

Resenha

Palavras, meios de comunicação e educação

(Citelli, Adilson. São Paulo: Cortez, 2006)

Kalyne VIEIRA¹

Entender como são desenvolvidos os procedimentos comunicativos nos *media* a partir das construções discursivo-verbais. Este é o objetivo de Adilson Citelli, professor dos programas de graduação e pós-graduação da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, em seu livro ‘Palavras, meios de comunicação e educação’. A preocupação do autor é problematizar a linguagem verbal a partir do seu uso nos meios de comunicação, com objetivo de evidenciar a importância da palavra como mediadora das relações entre a sociedade e a mídia. Para tanto, percorre o caminho da palavra e sua relação como os meios de comunicação e educação.

Antes mesmo de se ater a linguagem verbal, Citelli conduz suas primeiras considerações sobre a importância da imagem na sociedade contemporânea. Apoiando-se em Foucault (crise da representação verbal) e em Martín-Barbero (visualidade eletrônica), reconhece a força da imagem na transmissão de “valores, conceitos e conhecimentos”. No entanto, tal percepção é feita com cautela. O autor provoca um questionamento acerca da hegemonia da imagem no primeiro capítulo ‘Entreato da comunicação’. Citelli acredita que há um encantamento sobre o real poder da imagem, o que a tornou alvo de generalizações e configurador da sociedade do espetáculo. Sem a linguagem verbal não seria possível estabelecer diálogos com a imagem.

Citelli expõe a relevância das novas tecnologias comunicação para a constituição de novas formas de “ver, perceber e aprender.”, o que corresponde ao surgimento de novos paradigmas propostos por Edgar Morin, Michel Foucault, Thomas Khrum e Martín-Barbero. Esta discussão ocorre no capítulo ‘Entorno da comunicação’, no qual Citelli concentra-se na linguagem verbal e sua discursividade como problema da comunicação. Distanciando-se dos estudos instrumentais da linguagem, o autor situa

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Integrante do Grupo de Pesquisa em Processos e Linguagens Midiáticas - Gmid/PPGC. E-mail: kalynesvieira@gmail.com

sua pesquisa na perspectiva mediadora e dialógica da linguagem verbal, que produz sentidos e efeitos a partir de processos comunicacionais. Embasar-se nas teorias dos Atos da Fala, do filósofo John Austin, e dos Jogos de Linguagens, de Ludwig Wittgenstein.

O poder da palavra na complexidade das novas tecnologias de comunicação e informação é investigado em ‘Palavras no meio de comunicação’. Citelli pondera sobre o papel dos signos verbais na organização do conhecimento e na base dos processos comunicativos. Dessa forma, reforça a capacidade da linguagem verbal produzir sentidos.

Em ‘Palavras e adequação’, o autor traz à tona discussões sobre a mensagem e sua adequação verbal aos meios de comunicação. Determina três fatores básicos que devem ser considerados: o veículo de transmissão, o público-alvo, a natureza da mensagem. Busca referenciais nos estudos retóricos, seja no ensinamento aristotélico da Arte da Retórica, seja na nova retórica com Chaim Perelman. Citelli analisa o princípio da plasticidade do discurso publicitário e o uso do slogan, que possuem a capacidade de se deslocar em vários suportes comunicacionais, sem perder seu sentido. Da mesma forma, apresenta como o discurso político apropria-se dos recursos da linguagem verbal para atender seus interesses, adaptando-os ao veículo que oferecerá suporte para o discurso. O pesquisador ainda reflete sobre a contradição da adaptabilidade e da unificação. Se, por um lado, os veículos de comunicação exigem ajustes da linguagem quando se apropriam dos materiais linguísticos, por outro provocam uma padronização nos meios de abrangência nacional.

A circulação das palavras nos *media* é questionada em ‘Deslocamento das palavras’. Para o autor, a lógica do mercado e da espetacularização impõe características ao uso da linguagem verbal. O primeiro reforçando a rapidez e a economia do uso da palavra. O segundo brinca com o apelo público. Assim, busca compreender o valor de troca e o valor de uso das palavras, através do conceito de valor de Marx, e a banalização no exercício das palavras, de Walter Benjamin. Trata também da convivência discursiva e do conceito de fantasia da linguagem, apoiado em Jean Baudrillard.

O discurso político nos meios de comunicação é aprofundado em ‘Palavras, *mídia* e política’, evidenciando as dinâmicas de espetáculo e a busca de responder demandas pragmáticas da sociedade. Segundo Citelli, algo que ocorre desde a antiguidade clássica, onde, muitas vezes, pautando-se na linguagem como fantasia, provoca descrença e desconfiança. Os argumentos estão embasados em duas variáveis do discurso de Aristotéles: epidítica e judiciária. O autor cita o discurso como uma prática recorrente que possui atributos específicos quando acionam a justificativa, a farsa, o pretexto ou o ataque/defesa.

Nos capítulos ‘Um meio de palavras: o rádio’, ‘Palavras no jornal e outras ‘vertentes’ e ‘Palavras em rede’, Citelli traça um panorama sobre o uso da linguagem verbal em cada um desses meios de comunicação. O autor apresenta algumas especificidades que impõem características singulares na mediação pela palavra nos *media*. Cada meio exige um controle da língua para produzir determinados efeitos de sentido aos destinatários. Portanto, mostra porque a rapidez, a fragmentação e o descentramento são algumas das características da linguagem verbal em circulação pelos *media*. Além disso, apresenta como os recursos da fantasia da linguagem e da persuasão produzem efeitos de verdade nos discursos nos *media*.

Para compreender como os signos verbais circulam na dimensão dos meios de comunicação, Citelli reflete, no capítulo ‘Palavras e linguagem complexas’, sobre os sistemas complexos de produção de sentido. Alerta sobre o grande desafio de analisar as significações da linguagem verbal e não verbal nos *media* que propõem, a partir de novos ordenamentos, a construção de novos significados. Citelli reforça ainda a importância da linguagem verbal que oferece suporte para a interpretação dos signos não verbais.

As palavras nos meios de comunicação provocam outra preocupação para o pesquisador: a autoria. No capítulo ‘Palavras e autoria’, o Citelli analisa a identidade nos discursos mediáticos. Para tanto, observa os processos discursivos nos *media* pela ótica da indústria cultural, que ora privilegia a não autoria ora reforça a necessidade de identificação. É identificado o jogo de autoria que tem por objetivo conquistar a confiança e o respeito da audiência. Contudo, diante do cenário proposto pela Internet,

novas peças foram inseridas nesta disputa. O autor-navegador, sujeito muitas vezes anônimo, ganha poder e provoca rupturas no processo de construção de discursos.

Nesse infindável universo de informação disponível nos *media* um desafio é proposto: como obter conhecimento? Em ‘Palavras, media e escola’, Citelli destaca a importância do papel da escola para a interpretação das linguagens complexas circulantes nos meios de comunicação. O autor propõe que a escola, como integrante do ecossistema comunicativo, desenvolva estratégias de compreensão dos signos verbais. Afinal, as novas tecnologias de comunicação alteraram a forma de percepção e compreensão do mundo. Portanto, a escola precisa ampliar seu conceito de alfabetização, considerando as novas formas de produção de sentido.

A primeira parte do livro é finalizada com o capítulo ‘Palavras e entendimento’. Nesta seção, Citelli sintetiza algumas ideias propostas ao longo do livro. Volta a reforçar a importância da escola na construção de um processo interpretativo de aquisição de conhecimento e de eficácia da comunicação. Pontua o caráter emancipador do conhecimento descentralizado e a necessidade de instâncias intelectivas do discurso. Por fim, lembra que a produção de sentidos do discurso verbal está relacionado ao contexto dos enunciadores e enunciatários.

Na segunda parte do livro, ‘Verbetário de termos novidadeiros’, Citelli apresenta algumas palavras e expressões em circulação nos meios de comunicação que foram (re)significadas quando expostas na mídia. Apagão, cidadania, esqueleto, privatária, por exemplo, são alguns que sofreram modificações (ou foram criados) e foram incluídos no verbertário

A obra de Citelli buscou evidenciar a importância da relação entre o signo verbal e os meios de comunicação. Em um cenário mediático que prioriza a visualidade, o autor conseguiu pontuar a relevância da linguagem verbal, sem minimizar o papel do não verbal. Na verdade, o autor promoveu um resgate da palavra que trouxe à tona aspectos adormecidos pelas novas tecnologias de comunicação. Dialogando com diversos teóricos das ciências sociais, Citelli olhou criticamente para o universo dos *media* e seus reflexos na percepção dos indivíduos. O estudo trouxe reflexões relevantes sobre a circulação da palavra com exemplos práticos que ajudam a compreender a dimensão do tema.

Apesar da atenção reduzida aos discursos verbais nas mídias digitais, é possível estabelecer conexões entre os suportes tradicionais e novos sistemas de comunicação a partir de discussões propostas no livro. A relação entre palavras, educação e media também não foi muito aprofundada na obra. Citelli pontuou aspectos importantes como o impacto das novas tecnologias de comunicação na escola e na percepção dos alunos, a inserção da escola no ecossistema comunicacional, a palavra no âmbito educacional, por exemplo. Contudo, talvez fosse oportuno reforçar o papel emancipador da educação para mídia.